



Conselho da USP proíbe festa com bebida

Medida que veta a venda de álcool no câmpus precisa passar pela Procuradoria-Geral da instituição e deve começar a valer em 2015

Luiz Fernando Toledo

O Conselho Gestor da Cidade Universitária aprovou ontem documento que proíbe festas com venda e consumo de bebidas alcoólicas dentro do câmpus da Universidade de São Paulo (USP). A medida, revelada ontem pelo portal *estadao.com.br*, precisa ser aprovada pela Procuradoria-Geral da instituição, que receberá a proposta hoje.

A regulamentação poderá ser aplicada a partir de 2015 e valerá para os câmpus do Butantã e da USP Leste. Na Faculdade de Medicina (FMUSP), as festas estão proibidas desde a semana passada por tempo indeterminado.

O objetivo da regulamentação é autorizar eventos festivos que tenham “compatibilidade com a vida universitária”, sem interferir nas atividades dos professores, estudantes e fun-

cionários. A proibição de bebidas será feita com base na Lei Estadual 13.545, de maio de 2009, que veta “compra, venda, fornecimento e consumo de bebidas alcoólicas” em estabelecimentos de ensino sob administração estadual. Como as universidades têm autonomia, a USP não seguia a norma.

Há previsão de punições às confraternizações ilegais no câmpus. “Vamos ter uma sindicância aberta contra qualquer pessoa que venha a se dispor a não seguir as normas”, afirmou o presidente do conselho, Luiz Henrique Catalani. O relatório é baseado em um documento que já está em prática na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. “A abordagem deste documento é a de ter uma postura não só de regulamentação, mas educativa. É ter uma cobrança de postura de cidadania.” Ele ainda disse que muitos alunos

argumentam que as festas são necessárias para arrecadar dinheiro para a formatura, o que cria uma distorção. “É uma privatização do câmpus.”

Qualquer evento realizado na universidade deverá ser submetido à diretoria da unidade e à prefeitura do câmpus. A cobrança de ingresso será proibida. “Deixaram de ser festas da comunidade universitária, porque começaram a atrair gente de fora. Inverteu a lógica”, afirmou o prefeito do câmpus, Arlindo Philippi Jr.

As festas foram suspensas temporariamente no velódromo

após a morte do estudante Victor Hugo Santos, em setembro, que teve o corpo encontrado na raia olímpica. Na FMUSP, os eventos foram vetados por tempo indeterminado, após denúncias de estupro de duas alunas, em 2011 e em 2013. O reitor da universidade, Marco Antonio Zago, afirmou, na ocasião, que as festas “não fazem parte da vida universitária e não deveriam acontecer”.

Medidas. Para entidades estudantis, proibir festas e álcool não é a solução para acabar com a violência no ambiente universitário. “É uma medida que confunde os casos e instaura uma cortina de fumaça, tirando o foco dos direitos humanos e colocando sobre o consumo de bebida”, disse o aluno de Geografia Gabriel Lindenbach, de 22 anos, diretor do Diretório Central de Estudantes da USP.



NA WEB

Portal. Medida da USP é avaliada por especialista

estadao.com.br/e/analiseusp



Marina Ganzarolli. Advogada denuncia mais um estupro